

ACERVO MUSEU AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER

Figura 1 Jornal NH, começou a luta em defesa do meio ambiente, 10/07/1978	2
Figura 2 Jornal NH, Movimento Roessler quer preservar o Meio ambiente e lutar contra a poluição, pág. 8-10/07/1978.....	3
Figura 3 Jornal NH, pág. 9, 10/07/197	4
Figura 4 jornal NH, movimento para a defesa ambiental será lançado publicamente na sexta, 04/07/1978.....	5
Figura 5 Primeira ata de reunião pública do Movimento Roessler, 07/07/1978	6
Figura 6 Primeira ata de reunião pública do Movimento Roessler, 07/07/1978	7
Figura 7 Primeira ata de reunião pública do Movimento Roessler, 07/07/1978	8
Figura 8 Primeira ata de reunião pública do Movimento Roessler, 07/07/1978	9
Figura 9 Primeira ata de reunião pública do Movimento Roessler, 07/07/1978	10
Figura 10 Primeira ata de reunião pública do Movimento Roessler, 07/07/1978	11
Figura 11 Ofício sobre a criação do CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE 18/09/1978	12
Figura 12 Ofício sobre a criação do CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE 18/09/1978	13
Figura 13 Ofício sobre a criação do CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE 18/09/1978	14
Figura 14 Ofício sobre a criação do CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE 18/09/1978	15
Figura 15 Carta do Movimento Roessler - Sugestão sobre o Conselho Municipal do Meio ambiente.	16
Figura 16 Jornal NH, 11/05/1979, Movimento Roessler teme que fabrica de vidro vá poluir.	17
Figura 17 cartaz sobre a preservação da praça da bandeira	18
Figura 18 jornal NH, 03/10/1983, Movimento Roessler com a Primeira Diretoria	19
Figura 19 jornal NH, 25/07/1985, Poda indiscriminada das arvores continua	20

Só falta mais um ponto para a classificação do NH ficar garantida



Com três pontos de vantagem sobre o Cruzeiro, o NH está a um passo da classificação pois domingo próximo joga em casa contra o São Borja e o Cruzeiro joga em Bento Gonçalves contra o Esportivo. Ontem NH e Esportivo não passaram do zero a zero. Birinha (na foto sendo agarrado) jogou na ponta

direita e não produziu muito. Fernando Rabelo e Túlio tiveram bom rendimento. Na página 14 estão os detalhes do jogo. Os anilados vão jogar mais duas partidas. Aqui, contra o São Borja e em Porto Alegre contra o Cruzeiro. Um ponto chega para garantir a classificação.

Começou a luta em defesa do meio ambiente

Preocupação com a defesa do meio ambiente começa a se intensificar na cidade. Sexta-feira à noite foi criado movimento local de luta contra a poluição. E, reunidos no jornal NH, em mesa-redonda (foto), professor e estudantes debateram o assunto. Na página 3 estão os detalhes da reunião de sexta e, nas páginas 8 e 9, a mesa-redonda.



VALERIANO S. C. 9

CIDADE TERÁ ALBERGUE PARA OS ABANDONADOS

PÁG. 3

CONVITE PARA ENTERRO

A direção da empresa Calçados Scout S.A. - Indústria e Comércio, tem o doloroso dever de participar o falecimento de sua acionista

TONY ELISABETHA KLIPPEL

ontem ocorrido. Convida, outrossim, para os atos de encomendação na capela nº 10 do Cemitério João XXIII em Porto Alegre e para o sepultamento às 17h30min. Novo Hamburgo, 10 de Julho de 1978



CIRCULAÇÃO REGIONAL EXEMPLAR Cr\$ 5,00 PIONEIRISMO GAUCHO EM OFFSET

Novo Hamburgo, 10/07/78 - segunda-feira - Nº 1.632

CONVITE PARA ENTERRO

Dante Gnoatto, Célia Klippel Gnoatto, Rejane, Gerson, Gilson, genro, filha e netos (respectivamente) e demais parentes da inesquecível

Tony Elisabetha Klippel

ontem falecida na idade de 63 anos, convidam para os atos fúnebres na capela do Cemitério João XXIII, em Porto Alegre, efetuando-se o sepultamento às 17h30min. (Haverá ônibus especial) com saída às 15h da rua Tupy 1242, onde residia D. Tony

NH, 10/07/78

“MOVIMENTO ROESSLER” QUER PRESERVAR O MEIO AMBIENTE E LUTAR CONTRA A POLUIÇÃO

Sexta-feira passada, à noite, foi realizado em Novo Hamburgo o I Encontro sobre a Preservação do Meio Ambiente. Nesta Reunião de pessoas preocupadas com a destruição da natureza, foi criado oficialmente o Movimento Roessler para Defesa Ambiental, nascido em Novo Hamburgo, por iniciativa de um grupo de estudantes da Fundação Evangélica com apoio de um professor, um estudante universitário e alguns profissionais liberais. Além da criação oficial do movimento, houve uma palestra sobre o assunto, a cargo do arquiteto Udo Mohr.

Para saber quais as metas do movimento que está nascendo e porque foi criado, reunimos algumas das pessoas que participaram de sua organização inicial para um debate que reproduzimos aqui. Participaram da mesa redonda o professor Kurt Schmeling, que leciona ecologia na Fundação Evangélica, seus alunos José Roberto Silveira (Bolota), Maria Cristina Fedrizzi (Tina), Cristine Beck e Nílvia Heidrich, o assessor de Imprensa da Prefeitura Municipal, José Otávio Ferlauto, e o estudante universitário Sérgio Rolim.

Eles estão com a palavra.



NH - Como é que nasceu a ideia de se criar um movimento para defender o meio ambiente em Novo Hamburgo?

CRISTINE — Começou numa aula de ecologia. O professor chamou nossa atenção para a notícia do zoneamento (trata-se de um projeto de lei em que a Prefeitura propôs um novo zoneamento de uso do solo da cidade, incluindo duas zonas especiais para preservação da natureza). Na mesma ocasião, ele havia dado um trabalho com tema a escolher e nós achamos interessante pesquisar sobre este assunto. Na pesquisa, vimos que Novo Hamburgo não tem nada em relação a áreas verdes ou outros espaços para preservar a natureza. Daí, junto com o professor, tivemos a ideia de utilizar este projeto para pedir ou sugerir a criação de áreas verdes e reservas ecológicas à Prefeitura.

BOLOTA — Daí surgiu aquela reportagem que o NH fez, com a Tina falando em nome do grupo. Algumas pessoas da comunidade tiveram sua atenção despertada. O Sérgio Rolim logo procurou a Tina. Depois apareceu o Ferlauto e fizemos uma reunião na Fundação Evangélica. Lá começou o que podemos chamar de pré-movimento.

Cristine: “Temos que evitar a poda das árvores daqui”



PÁG. 8 - NH - 10/07/78

FERLAUTO — Para mim, o movimento surgiu com a coleta de assinaturas da Operação Hermenegildo. Foi minha primeira ação prática em defesa do ambiente. Este trabalho logo se encontrou e se coadunou com o do pessoal da Fundação. Levei algumas listas de assinaturas para eles e estava estabelecido o contato.

O SOLO FÉRTIL

SCHMELING — Um dos temas que sugerimos aos alunos, para trabalho de aula, foi um estudo mais aprofundado das áreas verdes em Novo Hamburgo. Dois grupos escolheram este tema e, em nossas reuniões de orientação, em que eram discutidas as diversas viabilidades deste estudo, foi mencionado aquele projeto encaminhado pela Prefeitura. Comentou-se, naquela ocasião, que o projeto deveria receber muito apoio para poder enfrentar os múltiplos interesses que estaria contrariando. Foi neste momento que os alunos falaram que tinham bons amigos relacionados com a imprensa e surgiu a ideia de termos um encontro, que se realizou na Fundação Evangélica. Eu devo confessar que inicialmente não pensei que fosse criado um movimento, mas o grupo mostrava tanta afinidade entre si que o movimento surgiu quase espontaneamente. Neste sentido, eu acho que ele é uma semente que brotou num solo já preparado.

NH - E por que este solo já estava preparado?

ROLIM — Me parece que a constante chamada de atenção dos conservacionistas, que hoje estão gritando em favor da preservação ambiental, e o alerta da imprensa, inclusive através da televisão, como foi o caso do “Globo Repórter”, que nos mostrou a vergonha que é o tratamento de nossa alimentação com pesticidas...

FERLAUTO — Só um adendo: a Rede Globo se preocupou em denunciar um produto que não precisa de anúncio e não faz anúncio. Ela se omitiu de denunciar a poluição química dos alimentos industrializados que se consome hoje em dia.

ROLIM — O somatório de todos estes fatos que estão à vista, a poluição do ar, a mortandade dos peixes, tudo o que vem ocorrendo em termos de destruição da natureza, foi o que nos preparou para iniciarmos este movimento. O que nos deu condições para começar foi o fato de nós nos termos conscientizado e sensibilizado para a gravidade do problema.

ECOLOGIA NAS ESCOLAS

SCHMELING — O solo fértil de que se está falando está preparado há muito tempo, para quem tem olhos para ver, ouvidos para escutar e nariz para cheirar. A imprensa está contribuindo, mas também os fatos que nos cercam. Eu creio que os estudantes, a juventude, estão muito atentos e talvez mais abertos para este problema do que muitos adultos. Certamente um fenômeno contribuiu decisivamente para criar um momento psicológico favorável. Foi a chamada tragédia do Hermenegildo. Eu creio que Hermenegildo não é mais um fato isolado de uma praia distante aqui do Rio

Grande do Sul, mas Hermenegildo pode transformar-se num símbolo da conscientização de todo o Estado e talvez de todo um país quanto a este problema.

TINA — Para nós, os alunos da Fundação, também contribuíram muito as aulas de ecologia. Nós não temos apenas uma matéria, ecologia, que o professor explica e depois tu tens que saber. Nós temos um professor que apresenta o problema e fala das possíveis soluções. Mas ninguém toma as medidas necessárias. Então a gente se vê na obrigação de fazer alguma coisa. Eu acho que todas as escolas de segundo grau deviam ter esta matéria, mas não só de teoria. Também é preciso alertar para a prática.

HUMANISMO

BOLOTA — Mas, se fossem criados cursos de ecologia, será que teríamos professores? Vocês sabem como é o nosso ensino, não é? Realmente, não sai pessoal preparado de primeiro grau. Acredito que seria difícil encontramos bons professores.

SCHMELING — Eu acho que não há necessidade de terem as escolas um professor de ecologia cientificamente

Rolim: “Estamos comendo um coquetel de veneno”



Schmeling: "Hermenegildo conscientizou todo o país"



preparado. Claro que seria o ideal, mas creio que já existem tantas pessoas despertadas para este problema que talvez com um certo treinamento didático poderiam ser preparadas para lecionar a matéria. Eu não sou biólogo, apenas um curioso, um apaixonado pelo problema. Estou mais me preocupando em conscientizar, em apresentar problemas, do que em transmitir simples conhecimentos. A ecologia não é um campo da biologia. Acho que deve ser muito mais. Deve ser um complemento, que usa a biologia, mas que dá um enfoque muito mais amplo. Eu diria: político, econômico, filosófico e até ético.

ROLIM — Eu diria que o mero estudo da ecologia não seria eficiente na resolução dos problemas que hoje estamos enfrentando. Me parece que o problema é mais humanístico. Seria, então, mais um estudo do humanismo e tecnologia. Nós temos que nos voltar para o humanismo. Nem todos podem ser técnicos em ecologia, mas todos podem se preocupar com a humanidade. Aliás, é o que nosso movimento deseja. Não queremos lutar contra nada, mas a favor da vida. Queremos defender a vida.

SCHMELING — Principalmente a vida dos que nos seguem.

CONSCIENTIZAÇÃO

NH - E o que pretende fazer o Movimento Roessler para Defesa Ambiental?

NÍLVIA — Principalmente conscientizar os outros de que nós já estamos, em parte, conscientizados.

SCHMELING — O Movimento Roessler tem, como objetivos principais, conscientizar a população em geral a reunir os interessados na defesa do meio ambiente. Reuni-los para dar-lhes uma orientação, indicar-lhes caminhos para que possam agir. Preocupações, muitas pessoas têm, mas muitas pessoas não sabem o que fazer com estas preocupações.

FERLAUTO — Existe uma luta desigual. Enquanto centenas, milhares de industriais estão poluindo, embaixo do nosso nariz, nós, com as nossas preocupações estamos isolados e parados. Neutralizados. Um ecólogo europeu disse, certa feita, que enquanto os idiotas são despachados, sabem fazer as coisas rapidamente, as pessoas de bom senso se perdem em suas dúvidas. Então, o movimento tem a função de fazer com que passemos à luta.

ORGANIZAÇÃO

ROLIM — Também queremos nos unir a outros grupos que já estão lutando pela vida. Dar a nossa parcela na luta contra a destruição. Queremos apoiar outros movimentos que já existem e estão sendo criados.

SCHMELING — Muitas vezes se diz que é muito reduzido o número de pessoas que se preocupam com a preservação do meio ambiente. Eu acho que está acontecendo justamente o contrário. A grande, a esmagadora maioria das pessoas já está sentindo o problema. No entanto, é uma maioria amorfa, desorientada e silenciosa. Eu acho que uma das atribuições do Movimento Roessler é justamente organizar esta maioria, dar-lhe orientação e dar-lhe voz para que ela possa enfrentar aqueles que, embora sendo minoria, por causa de sua potência econômica e política parecem maioria.

NH - O que poderá fazer o Movimento Roessler para defender o meio ambiente aqui em Novo Hamburgo? Quais os nossos problemas graves, que devem ser atacados?

CRISTINE — Para começar, podemos tentar evitar a poda das árvores. É uma coisa fazer.

BOLOTA — Novo Hamburgo é uma cidade industrial e em desenvolvimento acelerado. Talvez pareça ridículo, mas estamos ameaçados de ficar praticamente sem áreas verdes. Atualmente, nós temos bastante, mas daqui a alguns anos isto vai acabar. De acordo com os padrões da ONU uma cidade precisa ter 25 metros quadrados de área verde por habitante. Nós temos, atualmente, 770 mil metros quadrados de área

verde pública. É uma média de 7,7 metros quadrados por habitante.

FALTAM ÁREAS VERDES

FERLAUTO — É menos do que isto. Um cálculo com base em 100 mil habitantes nos dá um terço, apenas, do mínimo estabelecido pela ONU. Mas Novo Hamburgo já tem 130 mil habitantes.

BOLOTA — Pois é. Então temos menos de 7,7 metros quadrados de área verde garantida por habitante. Quintais e áreas particulares não podem ser considerados como garantia porque podem ser vendidos para que se construa sobre eles.

FERLAUTO — Também temos que conservar o banhado do rio dos Sinos, que é uma região selvagem, onde ainda existem muitos animais de pena, apesar da poluição do rio. É uma terra muito forte, onde se desenvolve uma flora muito rica.

ROLIM — A nossa preocupação também é com a mentalidade. A mentalidade atual é de que um banhado é um local que deve ser sanado e limpo. É um erro porque o banhado é o pulmão do rio, um lugar onde as águas são filtradas.

FERLAUTO — Sanear um banhado para que o homem se instale no local é um projeto de custos elevadíssimos que só é compensador quando a especulação imobiliária eleva os preços de outras áreas de terra a níveis absurdos. E para este saneamento teríamos, ainda, que destruir morros inteiros, apenas para se criar um lugar horrível, úmido e sujeito a enchentes constantes para morar.

VENENO NO ALIMENTO

ROLIM — Outra preocupação que temos é quanto à qualidade da alimentação. O que estamos comendo todos os dias é um coquetel de venenos. Tudo que é pesticida é utilizado na nossa agricultura, que é completamente artificial.

Tina: "Todas as escolas deveriam falar em ecologia"



Ferlauto: "Importante é colocar ordem na casa"



Bolota: "NH ameaçada de ficar sem áreas verdes"



Também não temos mais o equilíbrio natural de vitaminas, proteínas e outros componentes da boa alimentação. O problema não seria tão difícil de resolver. Existem soluções, mas o uso orgiástico de pesticidas e fertilizantes derivados de petróleo, atualmente, alimenta mais os interesses das grandes empresas do que os nossos organismos.

SCHMELING — O Rolim apontou o problema da alimentação. Estamos vendo que nosso movimento transcende ao âmbito municipal. É necessária a conscientização do consumidor, que deve escolher o que vai comprar e comer. Mas, por outro lado, nós também devemos reconhecer que certamente a maior parte dos alimentos consumidos em Novo Hamburgo não é produzida aqui. Ai, nosso movimento deve ligar-se com outros, de outros locais, para combater o abuso dos fertilizantes e dos pesticidas.

ÁGUA POLUÍDA

ROLIM — Além do problema da alimentação, nós temos o problema da água. A água que bebemos contém os mais variados tipos de venenos desde os compostos orgânicos até os metais pesados, com efeito cumulativo, que não nos matam agora, mas vão nos matando lentamente. Os pesticidas mercuriais, utilizados atualmente, vão acabar nos rios de onde retiramos nossa água. E o cloro, uma vez combinado com produtos orgânicos, forma os orgânicos-clorados, da família do DDT. É uma substância cancerígena que estamos ingerindo.

FERLAUTO — Eu fiz uma pequena viagem pelo Sinos, de caique, para fazer uma reportagem sobre desmatamento e pude observar o local onde o Arroio Preto desemboca no rio. É uma mancha densa, composta, entre outras coisas, pelos sais de cromo utilizados pelos curtumes.

ROLIM — Um elemento tão ou mais venenoso do que o mercúrio.

FERLAUTO — E o que é aterradorador, no meu entender, é que nem a Corsan, que é uma empresa de grande capital, tem condições de realizar pesquisas para localizar estes venenos. Ela se limita a entregar uma água que esteja isenta de bactérias. Os metais pesados, os defensivos agrícolas, estes não passam por nenhuma análise. Quem fez esta afirmativa foi o químico Milo Raffin, ex-funcionário da Corsan que foi demitido da empresa justamente por ter feito esta denúncia.

PEQUENAS TAREFAS

ROLIM — Não são só as indústrias que poluem nossa água. Cada um de nós, em casa, participa um pouco quando usa detergentes e sabão em pó. O detergente acaba com a vida na água. Forma uma película sobre a superfície do rio, uma película de espuma que impede a entrada de oxigênio na água. Assim, a flora que filtra a água é destruída.

TINA — Nem o detergente biodegradável adianta porque ele precisa de oxigênio para se decompor. Se a água já estiver poluída, o detergente biodegradável só vai ajudar a poluir ainda mais.

ROLIM — Temos também pequenas tarefas, como evitar a poda das árvores ou a pintura de seus troncos. Porque pintar os troncos? Será que eles são feios ou obcecos?

SCHMELING — Eu sintetizaria dizendo que nosso movimento teria como tarefas a luta contra a poluição industrial, pela preservação das áreas verdes... Mas, gostaria que fosse destacado que não pretendemos frear o desenvolvimento industrial porque também deles dependemos. Eu acho que é possível, como em outros países, harmonizar o desenvolvimento com a preservação do meio-ambiente.

FERLAUTO — É uma questão de colocar ordem na casa...

Figura 3 Jornal NH, pág. 9, 10/07/1978

Movimento de defesa ambiental será lançado ao público sexta

PÁG. 3

"Movimento Roessler para a Defesa Ambiental"

NH - 4.7.1978

Movimento para defesa ambiental será lançado publicamente sexta-feira

A rápida difusão, em Novo Hamburgo, da consciência de que é necessário preservar a natureza, possibilitou a organização de um movimento local que tem este objetivo. É o "Movimento Roessler para a Defesa Ambiental", iniciado por um grupo de 11 pessoas que, de uma ou outra forma, já haviam se envolvido com iniciativas em favor da preservação de meio ambiente. O lançamento público do Movimento será nesta sexta-feira, dia sete, às 20h30min, na Escola Oswaldo Cruz, através de uma reunião aberta que levará o nome de I Encontro Sobre a Preservação do Meio Ambiente.

Nesta reunião pública, além de se iniciar oficialmente a vida do Movimento Roessler, será proposto um manifesto que esclareça os seus objetivos e se iniciará a organização da luta em defesa do ambiente, já com propostas de trabalho. Também haverá uma palestra, ao encargo do arquiteto Udo Mohr, coordenador da Comissão de Estudos Ambientais do Instituto dos Arquitetos do Brasil, membro do Conselho da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural e coordenador do Planejamento da Preservação do Delta do Jacuí (as ilhas do Guaíba) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Em sua palestra, com o apoio de "slides", o arquiteto falará sobre ecologia, preservação, conservacionismo e problemas ambientais, incluindo-se, no último item, os problemas ecológicos do Vale do Rio dos Sinos.

IDÉIA INICIAL

Pode-se dizer que o Movimento Roessler começou a nascer quando começaram a circular, em Novo Hamburgo, as coletas de assinatura em apoio à "Operação Hermenegildo", que solicita ao governo maiores esclarecimentos sobre as causas da tragédia ecológica acontecida no litoral sul, em 31 de março deste ano, quando até animais de grande porte morreram ao respirar um gás que vinha do mar. A receptividade da po-

pulação foi tão grande que logo surgiu a idéia de se organizar um grupo de pessoas que se dedicasse à proteção do ambiente na cidade. Mais de mil assinaturas já foram coletadas, apenas em Novo Hamburgo, enquanto no resto do país foram obtidas, até agora, cerca de dez mil.

O sucesso do abaixo-assinado foi obtido, em grande parte, devido ao esforço de um grupo de alunos da Fundação Evangélica que já estavam se dedicando ao estudo das áreas verdes de Novo Hamburgo, com a intenção de apoiar a criação de Zonas Especiais de Preservação Ecológica no município. Este grupo de estudantes, aliado a um professor, um jornalista, um engenheiro e um publicitário é que está propondo a fundação do Movimento Roessler. Os estudantes são José Roberto Silveira, Maria Cristina Fedrizzi, Nílvia Heidrich, Cristine Beck, Hanz Thomas Gotz e Érica Hauck. A eles, estão aliados o professor Kurt Schmeling, da Fundação Evangélica, o jornalista José Ferlauto, assessor de Imprensa da Prefeitura de Novo Hamburgo, o fotógrafo Flávio Bender, o engenheiro Carlos Alberto Dreher e o estudante universitário Sérgio Luiz Barros Rolim.

POR QUE ROESSLER

O grupo decidiu adotar o nome de Henrique Roessler para identificar-se, como forma de homenagear um dos pioneiros da luta em defesa do ambiente natural. Henrique Roessler, falecido em 1963, natural da cidade vizinha de São Leopoldo foi o fundador da primeira entidade que se preocupou com a preservação da natureza, na América do Sul: a União Protetora da Natureza. Hoje venerado como uma figura quase mitológica pelos ecologistas, enquanto esteve vivo, Roessler lutou desesperadamente, mas sem sucesso, para salvar o rio dos Sinos da poluição. Na época, suas insistentes advertências foram consideradas ridículas.

Figura 4 jornal NH, movimento para a defesa ambiental será lançado publicamente na sexta, 04/07/1978

Após a apresentação do "Manifesto" ^{partido de vista} que procura definir o "MR - para a defesa ambiental", cabe apontar as áreas onde ele poderia atuar.

Destacamos, de início, duas frentes que deveriam receber, de imediato, o nosso apoio estratégico e tático:

- a "OPERAÇÃO HERMENEGILDO" e
- a ^{Campanha de} "OPERAÇÃO ZE 1-2/NH"

A OH - lançada pela ADFG com o apoio da AGAPAN - jáulha passou a modesta apresentação de esclarecer as causas de um fenômeno estranho em uma pequena praia no extremo sul do Brasil. ^{As coisas} transformou-se em símbolo de preocupações de todo um Estado e possivelmente de ~~todo~~ um País inteiro pelas interferências humanas em busca de "progresso" e de "desenvolvimento", que não tomam o equilíbrio da natureza e ameaçam a "qualidade de vida" e o futuro da humanidade.

A OH necessita de nossa adesão, além de nosso assinatura, para fazer-se ouvir politicamente, e de nosso viés, de nossa modesta contribuição financeira, para adquirir força de enfrentar poderosos interesses econômicos.

A OH espera de nós um trabalho de formiga: unidas, formigas, contribuindo pacientemente com pequenos grãos, com esforços e com um monte.

A ~~apresentação~~ ^{concepção} da ZE 1-2/NH é de âmbito municipal.
Essa sigla misteriosa (que nos lembra um aspecto
de ficção científica) alude ao novo Plano de
Zoneamento de Novo Hamburgo, que prevê ainda 2
Zonas Especiais (ZE) "1" e "2" (além das ZR, ZC, ZI):
amplas reservas naturais localizadas ao Sul do
município, na ~~zona~~ ^{região dos frontões} do Rio dos Sinos,
e ao norte, na região de Tronessã.

Nem todos compreendem hoje o alcance
ecológico do plano para a NH de amanhã:
a preservação de 2 ecossistemas distintos e -
"banhados" e "matos naturais com campos" - além do
interesse ~~biológico~~ científico e educacional, oferecerá
áreas de lazer e assegurará ^{referências} ~~a~~ ~~suprimento~~ de
~~oxigênio~~ para a urbe do futuro.

A ~~apresentação~~ ^{concepção} da ZE 1-2/NH consistirá no apoio
político, sem distinção de partidos, que nós,
eleitores, poderemos dar a quem ~~ela~~ se empenhar
pela aprovação do plano.

A médio e longo prazo o MR ^{ainda} ~~ve~~
compor de atuação nos seguintes áreas:

- combate à poluição - das águas
- do ar
- pelo lixo
- reserva de ~~esp~~ ~~para~~ espaços para as
praças públicas no perímetro urbano de futuro
- preservação das belezas naturais
- Conscientização - da população em geral
- da crianças e jovens, nas escolas

O desenvolvimento econômico e urbano de
NH é também o nosso anseio. Entretanto,
esse desenvolvimento deve realizar-se sem
prejudicar a qualidade de vida de seus
habitantes.

"Pro fesso" não é um fim em si: é
um "meio" para que todos - todos! - possam
viver uma vida mais plena e ^{mais} digna.

Outros países já deram exemplos de que é
possível remediar a poluição industrial,
sem tolher o desenvolvimento das ~~indústrias~~
indústrias.

Londres devolveu a vida ao rio Tâmisa:

NH deveria ser capaz de realizar idêntico milagre
com o seu internacionalmente famoso Araripego.

É o Rio dos Finos; um desafio a ser aceito por todos
o vale que lhe deu o nome!

Que destino dará a cidade ao lixo
- doméstico e industrial - que cada
um mais se preocupará?

~~O combate~~ A poluição - do solo, das águas,
do ar, a poluição visual e a poluição
sonora - é um inimigo comum
de todos nós que pode e deve ser
combalido.

Já mencionamos a ^{Comissão de} ~~Oficina~~ ZE 1-2/NH,
que se preocupa com a preservação de
espaços verdes fora do perímetro urbano.
Dentro do perímetro urbano NH ainda
se caracteriza hoje como uma "cidade
verde". O que acontecerá no futuro,
quando o valor dos terrenos induzirá os
proprietários a sacrificar os quintais
verdejavantes pela construção de edifícios?
Será que a nossa cidade então ainda
atenderá à recomendação da OMS,
que prevê uma área verde pública de
25 m²/hab. ? terá então a municipalidade
recursos para desapegar as áreas que
deixa afora de reservas para tal fim?

A reserva de espaços públicos, na área urbana do futuro, para servir de pulmões e refúgios do lazer, a preservação e o adequado tratamento das áreas e outras belezas naturais que ainda existem, exigem a ~~de~~ consciência ligada do político, do administrador e de população em geral.

Infelizmente um governo resolve agora todos os problemas, e muito menos governos evitam que erros sejam repetidos no futuro.

É nas decisões do amanhã que devemos depositar as nossas esperanças - são as decisões futuras, portanto, que devem ser tomadas.

Uma tomada de contato com todas as escolas - tanto de 1.º como de 2.º grau ~~no município?~~ ~~do ensino superior~~, deve ser outro campo de atuação do MR, no sentido de estimular as decisões para que induzam a educação ecológica nos currículos de todos os cursos; ^{igualmente o MR propõe-se} oferecer ~~estes~~ ~~através~~ toda a colaboração que for solicitada, para a concretização dessa proposta.

Figura 9 Primeira ata de reunião pública do Movimento Roessler, 07/07/1978

Por fim, devemos preocupar-nos com a informação do público em geral. A imprensa já está colaborando conosco, de maneira animadora.

A difusão de conhecimentos relacionados com a defesa do ambiente natural, o levantamento de problemas, a procura de soluções, serão promovidas por reuniões mensais, como essa de hoje - e também aí contamos com a vossa participação!

Of. nº

Novo Hamburgo, 18 de setembro de 1978.

Senhor Presidente

É com o mais elevado senso comunitário que encaminhamos à Vossa Senhoria e demais pares desta Casa Legislativa o incluso Projeto de Lei, que cria o CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Cumpra ao Poder Público fixar diretrizes e determinar providências para manter o equilíbrio ecológico, impedindo sua alteração com prejuízos para a saúde e bem estar dos seres vivos.

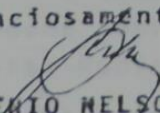
Além do mais a utilização racional dos recursos naturais vem permitir o seu aproveitamento com o objetivo de promover o bem estar social e o desenvolvimento econômico.

Por isso que os poderes constituídos devem agir no campo de controle da poluição, em benefício da qualidade de vida comunitária.

Há de ser considerado, outrossim, que administrar corretamente o potencial de ar, água, solo, subsolo, flora e fauna significa assegurar, para esta geração e para nossos descendentes, padrões quantitativa e qualitativamente superiores, condizentes com a constante busca do ser humano da perfeição.

Finalmente, considerando que a preservação da integridade dos recursos naturais, diante das ações poluidoras e predatórias decorrentes de seu uso indiscriminado e destrutivo, constitui, realmente, uma responsabilidade prioritária dos Poderes Executivo e Legislativo, buscamos a discussão e aprovação do projeto de lei anexo, certos da compreensão e sapiência dos membros desta Colenda Câmara de Vereadores.

Atenciosamente,


EUGÊNIO NELSON RITZEL
PREFEITO MUNICIPAL

ILMO. SR. DR.
WILSON ORLANDO KORB
DD. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
NOVO HAMBURGO - RS

PROJETO DE LEI Nº...

Cria o CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE e dá outras providências.

Faço saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou, e eu, Prefeito Municipal de Novo Hamburgo, sanciono e promulgo a seguinte LEI:

Art. 1º - Fica criado o CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE, órgão consultivo e de assessoramento do Executivo Municipal, cujas atribuições consistem na realização de estudos, emissão de pareceres, proposições de normas legais e medidas, referentemente à preservação ou saneamento do equilíbrio ecológico e biológico do Município, bem como, ao combate à poluição ambiental.

Art. 2º - Para a finalidade desta lei, denomina-se poluição ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do solo, água ou atmosfera; causada por qualquer forma de matéria ou energia, bem como; quaisquer fenômenos visuais ou sonoros, resultante de atividades humanas que, direta ou indiretamente:

- I - sejam nocivos ou ofensivos à saúde, segurança ou bem-estar comunitário;
- II - criem condições inadequadas para atividades domésticas, comerciais, industriais, agropecuárias ou públicas;
- III - ocasionem danos à flora, fauna, seres humanos ou paisagismo urbanístico.

Art. 3º - O CONSELHO compor-se-á de nove (9) membros, com notoriedade sobre proteção do meio ambiente, nomeados pelo Prefeito Municipal, mediante o critério abaixo:

- a) dois (2) Conselheiros representantes da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo;

- segue -

- ...
- b) dois (2) Conselheiros representantes da Câmara Municipal de Vereadores de Novo Hamburgo;
 - c) um (1) Conselheiro escolhido em lista triplíce proposta pela Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo;
 - d) um (1) Conselheiro escolhido em lista triplíce proposta por órgão representante da classe empregada local, que na ocasião apresente maior número de associados;
 - e) um (1) Conselheiro escolhido em lista triplíce proposta pelo Conselho Municipal de Educação e Cultura de Novo Hamburgo;
 - f) um (1) Conselheiro escolhido em lista triplíce proposta pelo Conselho Municipal de Urbanismo de Novo Hamburgo; e
 - g) um (1) Conselheiro escolhido em lista triplíce proposta por entidade local cuja atividade prioritária seja a proteção do meio ambiente.

Art. 49 - Os Conselheiros nomeados nos termos do artigo 39 terão mandato de 3 (três) anos, cujo exercício será gratuito, considerado de relevante interesse público;

§ 1º - De ano em ano cessará o mandato de um terço dos Conselheiros, vedada a recondução do que haja exercido dois mandatos consecutivos.

§ 2º - Ocorrendo vaga³ será nomeado novo Conselheiro na forma do artigo 39, para completar o mandato do antecessor.

§ 3º - No ato da instalação do Conselho, serão nomeados três (3) Conselheiros para um mandato de 1 (um) ano, três (3) Conselheiros para um mandato de dois (2) anos e três (3) Conselheiros para um mandato de 3 (três) anos.

Art. 59 - Compete ao Conselho eleger seu Presidente e Vice-Presidente, bem como, elaborar o seu Regimento, a

- segue -

...
ser aprovado pelo Prefeito Municipal, em que fixará sua competência, estrutura e funcionamento.

Art. 6º - Caberá ao Conselho (...) solicitar ao Poder Executivo a designação, sempre que necessário e em caráter temporário, de assessores conforme as matérias em estudo.

§ Único - A Consultoria Jurídica da Municipalidade assessorará, em caráter permanente, o Conselho.

Art. 7º - O CONSELHO manterá intercâmbio com os demais órgãos congêneres municipais, estaduais e federais, com o objetivo de receber e fornecer subsídios técnicos para esclarecimentos, relativos à defesa e proteção do meio ambiente.

Art. 8º - A Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, através do Conselho, promoverá a divulgação de conhecimentos e providências relativas à preservação e saneamento do meio ambiente.

Art. 9º - As despesas com a execução desta Lei correrão por verbas próprias do orçamento em vigor.

Art. 10 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO,
aos ... dias do mês de do ano de mil, nove -
centos e setenta e oito (1978).-

Prefeito Municipal

Registre-se e Publique-se

Secretário Municipal de Administração

NOVO HAMBURGO - RS

Figura 14 Ofício sobre a criação do CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE 18/09/1978

Novo Hamburgo, 02 de outubro de 1978

Prezado Senhor:

O grupo integrante do Movimento Roessler - para Defesa Ambiental tomou conhecimento do projeto de lei que se propõe a criar o Conselho Municipal de Proteção do Meio Ambiente, e se congratula com o Poder Executivo e o Poder Legislativo pela oportuna iniciativa.

Com o intuito de prestar a nossa colaboração, tomamos a liberdade de apresentar três sugestões de substituição ou inclusão de termos, que, em nosso entender, poderão tornar o projeto ainda mais perfeito, ou seja:

1. Fica criado o Conselho Municipal de Proteção do Meio Ambiente, órgão consultivo e de assessoramento do Executivo Municipal, cujas atribuições consistem na realização de estudos, emissão de pareceres, proposições de normas legais e medidas, referentemente à preservação ou RECUPERAÇÃO do equilíbrio ecológico e biológico do Município E DA QUALIDADE DE VIDA DE SUA POPULAÇÃO, bem como ao combate à poluição ambiental.
2. Para a finalidade desta lei, denomina-se poluição ambiental qualquer alteração, VERIFICADA NO PRESENTE OU PREVISÍVEL PARA O FUTURO, das propriedades ... (etc.).

3 Justificamos as nossas sugestões como segue:

1. "RECUPERAÇÃO" é um termo mais abrangente que "saneamento"; "QUALIDADE DE VIDA" engloba não apenas aspectos materiais, e sim também sociais, estéticos, psicológicos, espirituais, e se tornam uma expressão consagrada pelo uso no presente contexto;
2. Caberá ao Conselho a difícil, porém inalienável tarefa de prever as consequências que uma coisa parentemente insignificante no presente poderia acarretar para o futuro, e a presente lei deve assegurar-lhe competência para tal;
3. Parece-nos mais preciosa a expressão "NOTÓRIOS CONHECIMENTOS", em lugar de "notoriedade".

Na esperança de estarmos prestando uma colaboração para a consecução dos elevados desígnios desta Câmara de Vereadores, subscrevemo-nos

Mui Atenciosamente
Pelo Movimento Roessler

SÉRGIO ROLIM

Exmo. Sr.

Dr. Wilson Korb

DD. Presidente da Câmara de Vereadores

Novo Hamburgo

Figura 15 Carta do Movimento Roessler - Sugestão sobre o Conselho Municipal do Meio ambiente.

Movimento Roessler teme que fábrica de vidro vá poluir



Sergio Rolim, do Movimento Roessler

O Movimento Roessler para Defesa Ambiental está preocupado com a possibilidade de que a fábrica de vidro que a empresa Cisper está instalando em Campo Bom traga sérios problemas à população daquele município e também a moradores de Novo Hamburgo. Na última terça-feira, o coordenador do Movimento Roessler, Sérgio Rolim, esteve em Tapes, verificando os danos que uma subsidiária da Cisper está causando nas margens da Lagoa dos Patos, e entrou em contato com técnicos da Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico da Secretaria Estadual da Saúde e do Meio Ambiente. A eles, Rolim perguntou sobre as providências que a empresa está adotando para evitar a poluição da fábrica.

As informações obtidas, segundo Rolim, não bastam para tranquilizar. A coordenadoria recebeu, há cerca de um mês, um projeto industrial que inclui os equipamentos que servirão para controlar a poluição que a fábrica pode provocar. Entretanto, segundo afirmaram os técnicos Lidio Nunes, Richard Peritt e Laércio Camargos, à nossa reportagem, os dados enviados pela empresa foram insuficientes. Novas informações terão de ser solicitadas para que se possa medir a capacidade da fábrica de evitar a poluição. Além disso, algumas informações fornecidas à Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico suscitaram dúvidas.

LAGO

No projeto industrial a empresa afirma, por exemplo, que os restos que forem eliminados através da água serão levados a um lago situado ao lado da fábrica. Deste lago, já purificado, a água correrá para o rio dos Sinos, através de uma sanga natu-

ral. A dúvida, no caso, está no fato de que não existe lago em área contígua à da indústria. Isto, segundo os técnicos, lhes trouxe preocupações. A empresa pode estar pretendendo utilizar os banhedos próximos ao rio dos Sinos para purificar a água, mas se fosse este o caso isto deveria ter ficado claro no projeto industrial.

É possível que demore algum tempo, ainda, para que os técnicos possam dar seu parecer sobre a potencialidade poluidora da fábrica de vidro. Em geral, este trabalho pode ser feito em 30 ou 60 dias, diz Lidio Nunes. Entretanto, não há como marcar prazos porque tudo depende dos dados que a empresa fornece. Quando eles são insuficientes, como no caso da Cisper, é necessário mais tempo para solicitar novos dados.

PREOCUPAÇÃO ANTIGA

De acordo com Rolim, há muito tempo o Movimento Roessler preocupa-se com a poluição que a Cisper poderá causar. A primeira razão desta preocupação é o tamanho da indústria. Quanto maiores são as dimensões de uma fábrica, explica Rolim, maiores são as possibilidades de que ela cause danos ao meio ambiente. Também foram recebidas diversas informações de pessoas que se preocupavam com o problema.

Por esta razão, o Movimento Roessler iniciou um trabalho de investigação, em novembro do ano passado. O objetivo era verificar se a empresa tinha um projeto de controle de poluição e até que ponto ele era eficiente o bastante para evitar danos ao meio ambiente.

O principal motivo de preocupação, en-

tretanto, foram as informações extraídas de uma palestra de um técnico paulista, Luiz Bocardi, da Comercial Vidraria Santa Maria. Este técnico explicou que uma fábrica de vidro que trabalha com 240 toneladas de areia por dia, usando um filtro com eficiência de 80 por cento, solta diariamente no ar 14,4 toneladas de areia; 4,3 toneladas de soda cáustica e 5,8 toneladas de outros materiais utilizados na produção industrial de vidro.

A fábrica da Cisper, entretanto, é gigantesca e pretende trabalhar com 600 toneladas diárias de areia. Neste caso, com um filtro de 80 por cento de eficiência, jogaria no ar, ainda assim, 36 toneladas de areia, 10,75 toneladas de soda cáustica e 14,5 toneladas de outras substâncias, todos os dias. Cabe notar, ainda, que o técnico paulista considera quase impossível conseguir um filtro de eficiência tão grande e que, além dos materiais já indicados, a indústria também pode desprender enorme volume de gás carbônico, que é altamente tóxico.

METAL CORROÍDO

O problema mais alarmante, no caso de estes cálculos estarem corretos, é a deliberação da soda cáustica no ar. Esta substância ataca metais, corroendo estruturas de ferro e telhados de alumínio, por ex-

emplo. Mais grave do que isto é o fato de prejudicar diretamente o homem. A soda cáustica, segundo Rolim, além de ser tóxica, corrói os tecidos que formam os órgãos dos seres humanos.

A areia não causa problemas diretos à saúde, mas polui pela enorme quantidade que pode ser jogada no ar, na forma de pó fino. Entre os outros materiais também se incluem substâncias corrosivas.

SEM GARANTIAS

Rolim não afirma que estes problemas sejam inevitáveis. É possível que a Cisper tenha formas de contê-los. O que se deseja, diz ele, são garantias. Ele lembra, entretanto, que mesmo que a eficiência da filtragem seja de 99 por cento, a indústria poderá estar lançando uma grande quantidade de poluentes no ar: 1.800 quilos de areia; 537 quilos de soda cáustica e 732 quilos de outros materiais.

Técnicos não sabem se ela vai poluir ou não

Três técnicos da Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico da Secretaria da Saúde e Meio Ambiente do Estado, que estiveram terça-feira em Tapes, não puderam garantir que a Cisper irá poluir com sua fábrica de vidro em Campo Bom. Lidio Nunes, Richard Peritt e Laércio Camargos, embora prestativos, nunca responderam "sim" ou "não" quando perguntados se o órgão em que trabalham poderia oferecer garantias neste sentido. O máximo que disseram foi que seu parecer será contrário ao início do funcionamento da fábrica, se for constatado que seu equipamento de controle da poluição não basta para evitar que a população das proximidades seja prejudicada.

Não há certeza, entretanto, de que o parecer da Coordenadoria seja suficiente para impedir o início das operações da empresa, no caso de se constatar que ela realmente irá poluir. Já outros fatores que influem, se uma indústria foi considerada necessária à segurança nacional, exemptiona Nunes, não há como evitar seu funcionamento. Além disso, o equipamento de controle da poluição pode ser aprovado e não funcionar. Por esta razão, o trabalho da Coordenadoria depende também de uma fiscalização posterior, quando a indústria já estiver trabalhando. Eles lembram, ainda, que o melhor equipamento de controle, para dar bons resultados, tem que ser bem operado.

A MELHOR TECNOLOGIA

O parecer da Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico, segundo Nunes, Peritt e Camargos, depende de dois fatores: a tecnologia disponível de combate a poluição e o ambiente que circunda a indústria cujo projeto estiver sendo estudado.

A tecnologia, explicam os técnicos, deve ser obrigatoriamente a melhor disponível para o controle da poluição provocada pelo tipo de indústria em ques-

tao. Neste ponto, eles esclarecem que não se pode supor que o equipamento de controle da poluição possa solucionar todo o problema mesmo sendo o melhor existente. Por esta razão, deve ser considerado também o meio ambiente próximo à indústria, para saber até que ponto pode tolerar as substâncias poluer que inevitavelmente irá receber.

LOCALIZAÇÃO

"Destá forma, a localização da fábrica estudada tem importância fundamental. No caso da Cisper, há uma dificuldade. Ela está sendo construída em área destinada estritamente à instalação de indústrias, de modo que as exigências de controle de poluição poder am ser reduzidas. Entretanto, ao lado da área industrial de Campo Bom já estão construídas inúmeras residências e mesmo as árvores, que deveriam proteger as zonas residenciais próximas de alguma eventual poluição do ar, não existem mais.

VENTO DESFAVORAVEL

Na verdade, os técnicos consideram necessário que a Coordenadoria de Controle do Equilíbrio Ecológico seja consultada também sobre a designação de áreas especiais para a localização de indústrias. Desta forma se evitaria que tal tipo de utilização fosse dado a um local apenas pelo fato de não estar sendo ocupado de outra forma e que deixassem de ser pesados fatores importantes, como a direção dos ventos.

Na área onde está sendo construída a Cisper, diz o coordenador do Movimento Roessler, Sérgio Rolim, os ventos costumam soprar em direção a Novo Hamburgo. Desta forma, se houver problema de poluição, o mais provável é que os principais prejudicados sejam os moradores da zona oeste de Campo Bom e a população de Canudos, em Novo Hamburgo.



Venha ver e testar a Kombi com dupla carburação. Mais econômica, mais ágil, mais potente.

Os clientes que sempre apreciaram as nossas ofertas têm agora mais uma razão para ficar contentes com a gente. Estamos oferecendo a Kombi também com dupla carburação. Mais econômica, mais potente, mais veloz, mais versátil na



cidade ou na estrada. Sem nenhum compromisso, nossos vendedores terão prazer em mostrar a significativa economia de combustível que esta opção introduz na Kombi Standard, Luxo e Furgão. Venha conhecê-la em nossa loja.



CARBURGO

AV. CEL. FREDERICO LINCK, 240 - FONES: 95-11-46 95-1340 95-2223
NOVO HAMBURGO

PLANTÃO DE VENDAS SÁBADOS À TARDE



Figura 16 Jornal NH, 11/05/1979, Movimento Roessler teme que fabrica de vidro vidro vá poluir.



Pe' na terra

INFORMAÇÕES DO
MOVIMENTO ROESSLER / DEFESA AM-
BIENTAL
30.12.82
N. HAMBURGO

ROUBARAM A PRAÇA?

ESTÁ TODO MUNDO
QUERENDO SABER
O QUE ESTÁ
ACONTECENDO
COM A PRAÇA
DA BANDEIRA...

HOJE, ÀS 5 MEIAS
DA TARDE, TODOS
LÁ, PARA DAR
VIDA AO SONHO
DE SALVARMOS
UMA PRAÇA
PARA NOSSOS
FILHOS!!!

MOVIMENTO ROESSLER PARA A DEFESA AMBIENTAL

Movimento Roessler para Defesa Ambiental
Roessler Movement for Environmental Protection
93510 Novo Hamburgo - RS - C. Postal 2115 - BRASIL

Figura 17 cartaz sobre a preservação da praça da bandeira

Movimento Roessler com primeira diretoria

Na sexta-feira à noite, cerca de 30 pessoas participaram da assembleia geral que oficializou a criação do Movimento Roessler para Defesa Ambiental. José Otávio da Rosa Ferlauto foi indicado pela assembleia para assumir a presidência do Movimento, e na eleição seu nome foi ratificado, tendo como vice-presidente Luís Alberto Morassuti; como tesoureiro, Carlos Schmitt; como primeira secretária, Marisa Santos e como segundo secretário, Sílvio Luis Gomes Dias.

O Movimento Roessler, que já existe há cerca de cinco anos, atuando e se posicionando pela defesa ambiental, teve sempre na sua liderança e atual presidente, José Ferlauto; a jornalista Jane Schmitt e o naturalista Sérgio Rolim.

Na assembleia de sexta-feira, no Centro de Cultura, foi discutido e aprovado o regimento interno e indicados nomes para comporem a diretoria. No final da noite, foi eleita a chapa 1, com maioria dos votos.

Presentes na assembleia os vereadores Cláudio Spindler (PDS) e Antônio Salonidez Paz (PMDB). Da Agapan (Associação Gaúcha de Proteção ao Meio Ambiente) estiveram Júlio César Tomazzoli e João Batista Aguiar. Da Agapan de São Leopoldo, Júlio Tesch, ex-presidente da entidade e ativo militante do movimento ecológico.

PRECISA GENTE

A maior necessidade do Movimento Roessler na sua fase de estruturação como entidade oficial é de associados. Como comenta Ferlauto, "precisamos de idéias, de apoio, de contribuições." Para se associar, os contatos podem ser feitos pelos fones 95-2599 (Ferlauto), ou para 93-4200 (Casa Natural). As correspondências podem ser enviadas para caixa postal 2115, do Movimento Roessler. Em Hamburgo Velho, no antigo Lar da Menina, estará a sede da entidade, que agora precisa reunir cadeiras, mesas, armários, máquina de escrever, para poder dinamizar seu trabalho.

AÇÃO PREVENTIVA

Ferlauto argumentou que o Movimento precisa investir em gente, realizar um trabalho de base de conscientização das pessoas, de pressão aos órgãos que devem lutar pela preservação da natureza e melhoria de vida do homem.

Para ele, o Movimento Roessler teve até agora uma característica de ação posterior, de um protesto ao mal que já foi feito. "Algo pouco prático — explica Ferlauto — e que precisa ser alterado, pois podemos seguir o exemplo de Roessler, que trabalhou muito com as pessoas, na preparação da base, como medida de conscientização."

Figura 18 jornal NH, 03/10/1983, Movimento Roessler com a Primeira Diretoria

Rolim: "Prefeito está dando evasivas e não argumentos"

Com a declaração do prefeito Foscarini, publicada na edição de ontem do jornal NH, de que a poda volta a acontecer na cidade e que o Movimento Roessler só sabe criticar, sem nunca elogiar o plantio de árvores que a Prefeitura faz, Sérgio Rolim, um dos proprietários da Casa Natural e um dos militantes do Movimento Roessler, responde:



Sérgio Rolim: "Dizer que a poda em árvores ornamentais é algo bom é um absurdo"

NÃO DÁ PARA ENTENDER
"Fiquei surpreso com os posicionamentos do prefeito, especialmente no que diz respeito ao Movimento Roessler e suas posições críticas. Gostaria que ficasse registrado novamente, pois antes da poda iniciar, saiu uma entrevista minha no NH elogiando o plantio de árvores que o prefeito está fazendo. Nós enviamos um fonograma ao prefeito, ao secretário Sarlet e ao engenheiro-agrônomo Arno Kayser, no primeiro dia da campanha "Plante uma Árvore e Alimente uma Criança", falando da importância desta iniciativa. Não sei o que houve, imagino que o prefeito não tenha lido o nosso fonograma para dizer o que disse."

Quando à questão da poda, quero dizer que desse jeito a gente desanima mesmo. Os absurdos que o prefeito disse são evasivas e não argumentos. Tem que ter alguma coisa atrás disso. Se ele colocar um argumento que justifique, ou de ordem política ou econômica, poderia até compreender. No entanto, não dá para entender esta insistência em podar as árvores."

É CIENTÍFICO
"Me admiro que um administrador de uma cidade de 140 mil habitantes não se assessorasse devidamente, que não tenha alguém que diga no seu ouvido, a posição a tomar num caso destes. Respeito suas posições sobre leis, administração, mas com relação às experiências que faz com podas em

seu sítio, não pode-se aceitar. Não há nada de científico nisso. As pesquisas científicas são imparciais e é nestas que nos apoiamos. Dizer que é bom a poda em árvores ornamentais é um absurdo. O que o prefeito disse é um absurdo.

Além disso, os gastos feitos com a poda são enormes. Com estes recursos a Prefeitura poderia contratar uma equipe de garis para varrer as ruas, se assim ele desejar. Neste caso não haveriam calçadas sujas e nem risco de entupimentos, embora não acredito que sejam os frutinhas das árvores que estejam entupindo e sim muitas outras coisas, como lixo, terra que desce dos morros desmatados.

Sobre os galhos muito grandes atrapalhando, já sugerimos a poda educativa. Cortam-se os galhos e soluciona-se o problema. Enfim, temos soluções para todas as questões levantadas pelo prefeito. Não existem razões cabíveis para justificar esta poda indiscriminada."

"O que sugiro ao prefeito é que ele adote soluções brandas e não as duras. As brandas resolvem vários problemas e as duras acabam não resolvendo problema nenhum. Isso tudo sem sequer voltar a falar nos aspectos ecológicos da poda, que já estou cansando de repetir o assunto e não consigo entender por que a questão volta ao começo. São posições técnicas de gente abalizada para falar no assunto."

Poda indiscriminada das árvores continua

Ecologistas pedem que prefeito reconsidere a sua decisão, que julgam pouco democrática

A poda indiscriminada das árvores das vias públicas está sendo debatida, enquanto as árvores continuam sendo podadas pelo poder público. Os ecologistas protestam, calçados num acordo feito entre José Lutzenberger, Movimento Roessler e prefeito Foscarini em 1983, colocando fim à poda generalizada em árvores ornamentais. O prefeito Foscarini se posicionou, dizendo que "a poda vai acontecer" e que ele "arca com as consequências". Os ecologistas acham que com as conse-

quências quem arca é toda a comunidade e buscam ainda, através de um abaixo-assinado, mudar a posição do prefeito Foscarini.

O abaixo-assinado está sendo passado em diversas entidades e segundo Sérgio Rolim, "quem quiser assinar pode chegar na Casa Natural, onde há várias listas para serem preenchidas, buscando um meio de demover o prefeito da poda indiscriminada".



A poda das árvores das vias públicas é condenada pelos ecologistas

Jane Schmitt

"Espero que o prefeito reconsidere sua posição"

Jane Schmitt, militante do Movimento Roessler, ligou para a redação do jornal NH dizendo: "Espero que o prefeito reconsidere sua posição sobre a poda indiscriminada. Sua atitude como prefeito do PMDB foi surpreendente, pois não é nada democrática. Acho que precisamos deixar de ser tão ingênuos nas coisas, pois as pessoas esquecem o que dizem. O que devíamos ter feito em 1983, quando o Lutzenberger esteve aqui, é um acordo escrito e assinado. Jamais esperávamos que a poda indiscriminada voltasse a acontecer depois de tudo o que foi feito para acabar com ela."

comunidade, em cima de planos. E preciso orientação de técnicos, gente que entende deste assunto na Prefeitura. E existem pessoas capacitadas para isso. Estou muito triste com tudo isso e espero que a posição que o prefeito tomou seja reconsiderada. Espero que ele não mantenha sua decisão só por uma questão de autoridade, mas pensando no que significa para o bem-estar das pessoas, para a ecologia, não podar árvores indiscriminadamente, sem necessidade disso", concluiu Jane.

ÁRVORES NÃO SÃO CULPADAS

"As árvores não são as culpadas pelo entupimento dos canos. Teríamos então que entrar na questão do lixo, da dilapidação dos morros, nos loteamentos malfeitos. É esta terra que desce dos morros, é o lixo, e tanta coisa mais que podem estar entupindo bueiros.

O prefeito mostrou-se magoado com a falta de elogio sobre as árvores plantadas na rua 1º de Março. Quero dizer então que isso foi muito bom, que é muito importante. Acredito, entretanto, que nenhum executivo governa para receber elogios e sim para fazer o bem da co-

**= EDITAL DE INTERDIÇÃO =
Assistência judiciária**

O Exmo. Sr. Dr. RUI PORTANOVA, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível da comarca de Novo Hamburgo, RS.
FAZ saber a todos os quais deste tiverem conhecimento que, na data de 03 de maio de 1985, foi decretada a interdição de ADELIO SILVA, uruguaio, viúvo, industrial, residente e domiciliado, na rua Hamburgo, nº 34, nesta cidade, nos autos do pedido de interdição nº 19178004255, tendo-lhe sido nomeada curadora ARACI EDILSE ALVES VIEIRA, brasileira, desquitada, industrial, residente e domiciliada na rua Hamburgo, nº 34, nesta cidade, tendo em vista sua incapacidade física e mental, não tendo capacidade para responder por seus atos, e nem gerir seus negócios, por tempo indeterminado, até recuperação total do interdito.
CUMPRASE.
Dado e passado nesta cidade de Novo Hamburgo, aos 13 de junho de 1985. Eu, Oficial Ajudante que, datilografai e subscrevi.
HERIVELTO LOPES MARTINS
OFICIAL AJUDANTE
assina de ordem do Juiz cfc. O.S. 01/84

EDITAL DE LEILÃO

O EXM. SR. DR. SYLVIO BAPTISTA NETO MM. JUIZ DE DIREITO DA 4ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE NOVO HAMBURGO-RS.
FAZ SABER, que no dia 11/JULHO/1985 às 09:00 Horas, no FORO, situado na rua 03 de Outubro nº 1313, 4ª Vara Cível, 2º andar, nesta cidade, será levado a 1ª LEILÃO por preço não inferior ao da avaliação os bens penhorados na ação de Execução nº 19184020618 em que MARIA HELENA DAJOT move contra VALDIR DIRCEU FLECK a seguir descrito: TELEVISOR - Um televisor, marca philips, a cores, com deztoito polegadas em bom estado de conservação e funcionamento. Avaliada em Cr\$ 500.000,00.
REFRIGERADOR - Um refrigerador, marca Cónsul, cor branca, com 220 litros, porta aproveitável, em bom estado de conservação e funcionamento. Que, avaliado foi por Cr\$ 200.000,00 (Duzentos mil cruzeiros).
RÁDIO - Um rádio gravador, AM-FM, marca CCE, de cor preta, a pilha e a luz, avaliado por Cr\$ 120.000,00. Todos estes bens foram avaliados em data de 02/maio/1985, e se encontram em poder do executado na rua Marquês de Abranches nº 226, nesta cidade de Novo Hamburgo - RS.
Não havendo licitante, na data acima, fica designado o dia 25, de Junho de 1985, às 09:00 horas, para a realização do segundo Leilão.
Pelo presente fica o devedor intimado das datas acima designadas. Dado e passado nesta cidade de Novo Hamburgo, aos 30 de maio de 1985. Eu, JOÃO EDILBERTO PIRES, Escrivão Judicial, datilografai, subscrevi e assino por ordem judicial, conforme ORDEM DE SERVIÇO nº 01/84.
JOÃO EDILBERTO PIRES
Escrivão Judicial.



Jane: "Decisão muito pouco democrática"